



MOSTEIRO DE
SÃO BENTO
RIO DE JANEIRO

I DOMINGO DO TEMPO DA QUARESMA – B

Mc 1, 12-15

Prezados irmãos e irmãs,

A cor roxa dos paramentos nos indica que não estamos mais no Tempo Comum, mas que estamos já no Tempo da Quaresma, um dos tempos fortes do ano litúrgico. Os 40 dias da Quaresma vão nos permitir reviver com o Cristo no deserto, os 40 anos da marcha dos hebreus rumo à terra prometida. Ao longo destes anos, o povo, guiado por Moisés, teve muitas vezes fome e sede, por vezes se desencorajou, mas fez principalmente a experiência única da ternura de Deus para com ele. É a mesma experiência de intimidade com Deus que devemos, nós, cristãos, reviver nestes dias, para, na Páscoa, encontrar a alegria de um coração purificado, na comunhão a Cristo morto e ressuscitado. Para que isto ocorra, somos convidados na Quaresma a rezarmos um pouco mais, a fazermos alguma penitência, a recebermos o perdão dos pecados através do sacramento da confissão, a aproveitar as ocasiões de nosso dia-a-dia para exercermos a caridade para com o próximo. Oxalá saibamos todos bem aproveitar estes dias.

A liturgia da Quaresma se caracteriza por sua sobriedade: além da cor roxa dos paramentos, na missa não dizemos o Glória e nem o Aleluia, e o órgão permanece em silêncio.

“O Espírito levou Jesus para o deserto. E ele ficou no deserto durante 40 dias, e aí foi tentado por Satanás”.

Como Jesus foi conduzido ao deserto para ser tentado, também nós somos sujeitos às tentações. Jesus evidentemente permitiu ser tentado pelo demônio para ensinar-nos como devemos nos comportar na hora da provação. É um dado de fato

que a nenhum de nós faltam as tentações. Muitas delas vêm do exterior, mas as mais perigosas estão em nós próprios: inclinações viciosas, paixões ligadas a nosso temperamento, etc. Satanás justamente aproveita dessas disposições físicas e morais para estender-nos continuamente insídias. – O demônio tenta Jesus mesmo no deserto, para onde ele foi rezar e preparar-se para a sua missão em meio aos homens, aos quais tinha vindo salvar. Isto significa que devemos esperar ser tentados em qualquer ocasião, em qualquer lugar, de todas as maneiras. Devemos estar muito atentos sobretudo quando temos sucesso em nossas iniciativas e quando obtemos a estima de quantos nos rodeiam. É justamente então que o demônio se enfurece contra nós, estimulando-nos a cometer o pecado de soberba, que foi causa de sua ruína. É necessário ter consciência que justamente quando nos aplicamos a coisas exteriores, mesmo com uma finalidade boa, chegam as tentações de dissipação, de esquecimento de Deus, de afeição às coisas do mundo, como o dinheiro, os caprichos da moda, ao poder, etc.

Raramente Satanás nos ataca a face descoberta. Ele evita o barulho, o alarido, e quase sempre colhe o instante em que estamos descuidados e sem desconfiança. Dispõe as ocasiões, prepara com cuidado as várias situações imprevisíveis e apresenta motivos plausíveis sempre conformes à paixão dominante. Serão conversas, encontros casuais, espetáculos aparentemente inócuos, mas que fazem ingerir lenta e insensivelmente o poderoso veneno que enfraquece o espírito e dá morte à alma. Por vezes, como dissemos, aproveita o nosso temperamento vivaz, ativo, vaidoso, pretensioso, imodesto.... Não raras vezes, Satanás aproveita de qualquer circunstância também para inspirar-nos aversão à vida retirada e desgosto pela oração. – Quantas quedas evitaríamos, se tivéssemos sempre presentes as palavras do Salmo 24: “Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos, fazei-me conhecer a vossa estrada! Vossa verdade me oriente e me conduza, porque sois o Deus da minha salvação” Devemos estar, portanto, sempre vigilantes para não nos deixar surpreender pelos assaltos de Satanás.

Jesus é conduzido no deserto pelo mesmo Espírito Santo, que tinha descido sobre ele nas águas do rio Jordão. Também nós recebemos o mesmo Espírito no dia do batismo e mais abundantemente no dia da crisma, como também o recebemos em todos os outros sacramentos. Não devemos ter, então, nenhum medo, se é o Espírito que nos expõe à tentação, pois Ele, em tal caso, nos ajudará e de qualquer forma não permitirá que sejamos tentados acima de nossas forças. O ruim é quando somos nós que vamos ao encontro das tentações, se nós próprios buscamos as ocasiões perigosas. Então é difícil que o Espírito venha em nossa ajuda. Se somos nós

próprios, por puro capricho, que entramos no mar agitado, pensando que o Senhor, para não nos deixar perecer, intervirá sobre as ondas, aplacando os ventos, acalmando as tempestades, estendendo-nos uma mão, isto é pretender que ele encoraje a nossa imprudência. – No áureo livro da “Imitação de Cristo”, lemos estas palavras: “Enquanto vivemos neste mundo não podemos estar sem tribulações e tentações. Daí estar escrito no livro de Jó: É um combate a vida do homem sobre a terra. Cada qual, pois, seja solícito em acautelar-se contra as tentações pela vigilância e pela oração, para que não nos surpreenda o demônio que nunca dorme e busca, de todos os lados, a quem possa devorar. Ninguém há tão perfeito e santo que não tenha, às vezes, tentações, não podemos viver totalmente isentos delas. Ainda que rudes e penosas, são, contudo, utilíssimas quase sempre, porque nelas é que o homem se prova, purifica e instrui. Todos os santos passaram por muitas tribulações... os que não as puderam suportar, foram reprovados e pereceram (Liv. I, 13). Até aqui a ‘Imitação’.

Sim, Deus manda as provações, mas ele próprio livra dos perigos quando o nosso ânimo é purificado da culpa. É este o significado da I leitura, onde se fala da aliança entre Deus e Noé libertado das águas após o dilúvio. Noé representa o homem que escuta a palavra de Deus e no momento da provação nele se refugia, nele confia, dele espera a salvação. Deus responde a Noé com o sinal da aliança, isto é, de seu perdão e de sua completa amizade: o arco-íris. – O batismo que salva, como diz a II leitura, atrai justamente a intervenção do Espírito Santo, o qual está sempre pronto a dar-nos uma mão no momento da prova e a libertar-nos das insidias de Satanás. “Vencerás mais facilmente – diz ainda a “Imitação de Cristo” – pouco a pouco, com uma generosa paciência e com a ajuda de Deus, que com importuna violência e próprio esforço” (n. 4).

É com tal convicção que somos convidados neste domingo a introduzir-nos no sagrado tempo quaresmal: apenas se tivermos a força de superar a provação nos será concedida a graça de pregar ao mundo a Boa Nova, como Jesus. - Amém.

Dom José Palmeiro Mendes, OSB
Mosteiro de São Bento/RJ